

Sarney pede solução para dívida na ONU

Herival Rios

Enquanto não houver uma solução definitiva para a questão da dívida externa do Terceiro Mundo, não poderá haver certeza quanto ao pagamento de juros. A tese é do presidente José Sarney, e deverá ser defendida por ele em contatos com autoridades governamentais dos países credores, durante pronunciamento que fará na abertura de mais uma assembléa Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), em Nova Iorque.

Sarney embarcará aos Estados Unidos no próximo dia 22, segundo informações do Palácio do Planalto, com uma comitiva muito restrita, sem nenhum convidado oficial ou parlamentares, exceção feita ao deputado Roberto Jefferson, que pediu uma "carona" de ida, para visitar o filho que está nos Estados Unidos, em tratamento de um câncer. Os únicos ministros de Estado a integrarem a comitiva presidencial são os das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, e o chefe do Gabinete Militar, Rubem Bayma Denys.

O presidente Sarney passará cinco dias nos Estados Unidos, se-

guindo no dia 22 e retornando no dia 27, limitando sua visita a Nova Iorque (séde da ONU) e a Chicago, onde visitará o Laboratório Ferny, especializado em experiências sobre o uso da energia nuclear para fins pacíficos. Nesse laboratório, segundo informações concedidas no Palácio do Planalto, trabalham vinte cientistas brasileiros.

Dívida Externa

O pronunciamento abordando principalmente a questão da dívida externa do Terceiro Mundo em geral, e em particular da América Latina, a ser feito perante a ONU, será um dos pontos mais importantes da agenda do presidente. Mas não está descartada a possibilidade de um encontro com o presidente George Bush, dos Estados Unidos, o credor mais importante do Brasil no mercado internacional.

Um dia antes do seu pronunciamento (que será feito numa segunda-feira), o presidente Sarney vai se dedicar a contatos de trabalho, principalmente com dirigentes e autoridades de países credores e devedores. A intenção do presidente Sarney é proferir um discurso na ONU que seja representativo do pensamento do Grupo

dos 8 (além do Brasil, México, Argentina, Venezuela, Peru, Uruguai, Colômbia e Panamá), no que se refere à abordagem da questão da dívida externa e do combate ao narcotráfico.

O presidente Sarney, segundo seus assessores, é de opinião que não se pode garantir o pagamento dos juros da dívida externa latino-americana dentro dos atuais níveis, porque considera que eles comprometem a retomada do crescimento econômico e até mesmo a estabilidade política dos países desse bloco.

Sarney quer que a questão da dívida externa, na busca de soluções definitivas, deixe a esfera das discussões meramente técnicas, e passe a receber um tratamento político entre credores e devedores, no mais alto nível dos seus governos.

O avião precursor, que leva os funcionários do governo brasileiro encarregados dos preparativos da visita do presidente aos Estados Unidos já seguiu ontem para Nova Iorque. O presidente Sarney passará apenas um dia em Chicago, de lá retornando ao Brasil.



Em seu discurso na ONU, Sarney condicionará o pagamento dos juros a um acordo de longo prazo

Ailton C. Freitas 03.05.89